

**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação, Trabalho e Currículo Integrado

## **CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS PARA A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Shaiane Ghellere Possebon<sup>1</sup>  
Me. Éder Ferrari<sup>2</sup>**

### **Resumo:**

O trabalho é uma análise teórica do conteúdo ‘jogo’ e o desenvolvimento do pensamento estratégico. Considerado como “linguagem da infância”, desde suas regras mais simples quanto as mais complexas, se fazem presentes no desenvolvimento humano. O ser humano aprende e se desenvolve por meio das interações sociais mediadas por signos. Os jogos possuem em suas estruturas as múltiplas encenações das relações sociais e suas regras são complexificadas conforme o desenvolvimento daquele que o joga. Com isso, temos por *objetivo geral*: compreender como o jogo pode ser ferramenta para o desenvolvimento do pensamento humano. *Objetivos específicos*: analisar como as organizações das regras e das estruturas dos jogos podem contribuir para um pensamento mais crítico e estruturar formas de trabalhar os jogos que ampliem a percepção do indivíduo sobre os elementos em sua volta.

**Palavras-chave:** Educação Física. Jogos. Pensamento Estratégico.

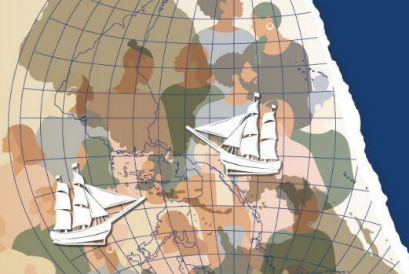
## **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho tem como objeto de estudo os jogos: sua influência e possibilidades para desenvolvimento do pensamento estratégico. Vigotsky (1991), Lazaretti (2011), Kunz (2015) apontam os jogos como peças fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Euzébio (2017) e Nascimento (2014) desenvolvem sobre o objeto de estudo da

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Pós Graduada na Especialização em Educação de Surdos: Aspectos Políticos, Culturais e Pedagógicos, Pós Graduada na Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC: shaiane.p1995@aluno.ifsc.edu.br

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura plena em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Pós Graduado na Especialização em Formação para o Ensino Superior pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ e Mestre em Educação Física pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Professor do programa de Pós Graduação na Especialização em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC campus Chapecó: eder.ferrari@ifsc.edu.br



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Educação Física e conceituam no aspecto da formação do sujeito crítico, que tem um olhar refinado acerca dos elementos da realidade. Nisso, os jogos constituem-se enquanto um dos elementos formadores desse pensamento humano.

A presente pesquisa, de cunho bibliográfico, a partir da revisão literária, criam-se as análises conceituais que, conforme Gil (2002) explica que é uma pesquisa que se vale de apoio no que já fora elaborado.

Conteúdo das aulas de Educação Física, os jogos fazem parte da grade curricular dessa disciplina inserida na educação básica. São ferramentas importantes para que o indivíduo realize novas elaborações de pensamentos. Está presente fortemente na infância, onde as crianças utilizam-no para compreender o mundo em seu entorno.

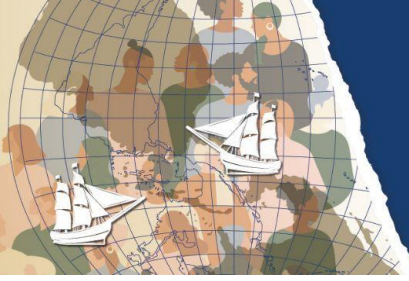
A instituição escolar é historicamente construída como o aspecto da educação formal – sistematizada. A Educação Física é um componente da grade curricular que historicamente está vinculada ao movimento humano. Isso com base em uma visão dual de corpo X mente. Os jogos foram também vinculados a Educação Física como conteúdo específico da disciplina.

A partir disso, o *objetivo geral* deste artigo é: compreender como o jogo pode ser ferramenta para o desenvolvimento do pensamento humano. Como objetivos específicos de: analisar como as organizações das regras e das estruturas dos jogos podem contribuir para um pensamento mais crítico e estruturar formas de trabalhar os jogos que ampliem a percepção do indivíduo sobre os elementos em sua volta.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Formação do Pensamento: como o ser humano aprende e se desenvolve.

O ser humano é um ser histórico e social, aprende para então se desenvolver, conforme inúmeros estudos apontados por Vygotski, Luria e Leontiev (1988). A linguagem é um fator de extrema importância nesse processo. Para além da fala, a construção de signos linguísticos, atribuindo códigos para a comunicação entre indivíduos do mesmo grupo social.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Crenças, hábitos, costumes, ações e diferentes leituras da realidade constroem e se consolidam. Formas de agir e pensar que fundamentarão as ações humanas.

[...] a capacitação especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. (VYGOTSKI, 1991, p. 23)

A interação entre indivíduo e seus semelhantes serão os norteadores das ações humanas a partir de suas capacidades fisiológicas. Por exemplo, comer: é uma necessidade fisiológica humana que necessita ser suprida – o alimento ser introduzido na boca, triturado e digerido. A forma de comer é uma relação social, como comemos – talheres, hashi, mãos: a forma de levarmos esse alimento até a boca. Mastigamos de boca aberta ou fechada. Questões comportamentais que se fundem com as necessidades fisiológicas do ser humano.

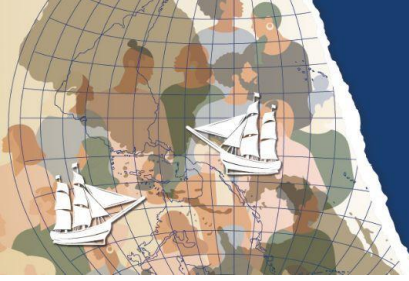
Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sócio-cultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas. (VYGOTSKI, 1991, p. 34)

Nessas interações que constituem o comportamento humano, elas não ocorrerão por meros códigos reprodutivos de padrões sociais e comportamentais, porque, se não, como haveria diferentes povos, diferentes culturas e inclusive evoluções de comportamentos ditos ultrapassados?

Constituímos então uma continuidade do processo e as ordens neurais e psicológicas do indivíduo. Vamos elencar aqui em três eixos: signo, memória e raciocínio. São três eixos propostos de maneira simplória. Sobre o signo:

[...] entidade que permeia toda a existência, de forma a estabelecer um elo comunicacional entre as coisas do mundo, saindo assim da esfera exclusiva da comunicação humana, passando a abordar outras formas de representação que o homem faz do seu universo [...] o conceito de signo, em princípio, tende a partir da compreensão humana de comunicação. (NETTO, 2010, p. 2)

Essa relação de comunicação, sendo o ser humano um animal social, traz os signos como as representações utilizadas no desenvolvimento da comunicação, ou seja, eixo base na interação entre indivíduos. É o que faz com que o conhecimento e as formas humanas mais



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



aprimoradas de vivência não se percam. Lógico, sem adentrarmos contextos de poder e o uso que se faz desses mecanismos. Ou seja, os signos são as formas decodificadas da realidade, transpassando assim o eixo geracional.

A partir disso, adentramos na capacidade humana cognitiva capaz de internalizar as informações em sua volta, transformá-las em códigos e guardá-las: a memória. Sem entrar em parâmetros de redes neurais, mas como ocorre esse mecanismo de “guardar informação”, Vigotski (1991) aponta que a memória é uma característica humana, como reter a informação no campo cerebral por auxílio dos signos.

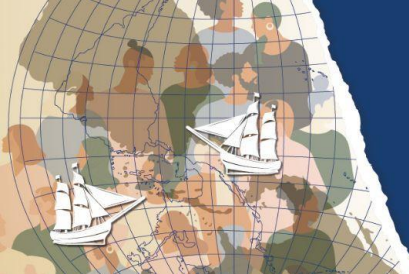
A verdadeira essência da memória humana está no fato de os seres humanos serem capazes de lembrar ativamente com a ajuda de signos. Poder-se-ia dizer que a característica básica do comportamento humano em geral é que os próprios homens influenciam sua relação com o ambiente e, através desse ambiente, pessoalmente modificam seu comportamento, colocando-o sob seu controle. (VYGOTSKI, 1991, p. 37-38)

Esse fator de as associações de signos e de lembrá-los fomentarão elementos para novos conjuntos de informações, gerando assim os processos básicos que constituem as abstrações teóricas, pilares fundamentais no desenvolvimento do raciocínio humano. “Assim como operar com o significado de coisas leva ao pensamento abstrato, observamos que o desenvolvimento da vontade, a capacidade de fazer escolhas conscientes, ocorre quando a criança opera com o significado de ações.” (VYGOTSKI, 1991, p. 68).

No aspecto de acompanhar e desenvolver as funções psicológicas superiores, conforme Vygotskii, Lúria e Leontiev (1988) e inclusive conforme Davydov (1988) ao tratar a teoria da atividade humana; todos os autores se entrelaçam na proposta de que a leitura da realidade fomentará as possibilidades de compreensão do indivíduo sobre suas ações. Podemos aqui, portanto, entender como os direcionadores dos códigos sociais implicam nas construções humanas.

A história do desenvolvimento da relação entre significado e ação é análoga à história do desenvolvimento da relação significado/objeto. Para separar o significado de uma ação real (cavalgar um cavalo, sem a oportunidade de fazê-lo), a criança necessita de um pivô na forma de uma ação que substitui a ação real. Enquanto a ação começa como numerador da estrutura significado/ação, neste momento a estrutura se inverte e o significado torna-se o numerador. A ação recua para o segundo plano e torna-se o pivô; novamente, significado separa-se da ação através de uma ação diferente. Este é outro exemplo da maneira pela qual o comportamento humano passa a depender de operações baseadas em significados, onde as motivações que iniciam o comportamento estão nitidamente separadas da realização. (VYGOTSKI, 1991, p. 67)





**XXIII ENACED**  
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
**III SIEPEC**  
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS  
**V ENTECI**  
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Com isso, conclui-se que o ser humano, animal social, desenvolve-se por meio de suas interações, seus códigos comportamentais, nos quais chamamos de aprendizagem. O pensamento estratégico utiliza dessas configurações das capacidades mentais dos indivíduos: memória, abstrações, etc. O indivíduo, por meio das informações já conhecidas (memória), consegue articular essas informações de inúmeras formas: combinando e recombinando-as no seu imaginário (princípio do pensamento abstrato).

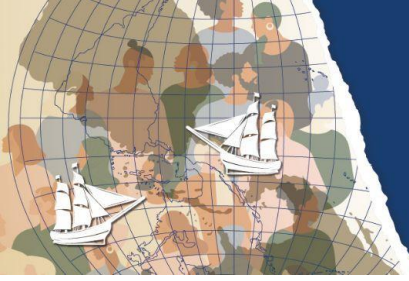
Ao contrário de outras espécies, Vigotsky (1991) explica que com a formação do córtex frontal, há uma parte importante do cérebro que possui essa capacidade de que o indivíduo da espécie humana consiga situar-se em diferentes situações temporais. Passado e Futuro são construções da mente humana: passado – a memória, futuro – abstrações. As possibilidades de combinações das informações já armazenadas na memória faz com que o indivíduo tenha a capacidade de recombiná-las de inúmeras maneiras, podendo então, elaborar um esboço mental das possíveis consequências das ações. Essas multiplicidades de combinações e análise das consequências serão norteadores de possíveis novas ações. Para essa capacidade de síntese e análise alinha com a apresentação conceituada por Euzébio (2017) ao longo de seu trabalho sobre o que seria o pensamento estratégico – objeto de estudo deste trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

E a Educação Física, que tem haver?

“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal.” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 61). Abarcaremos aqui o conceito de “cultura corporal” por acreditar que a mente faz tão parte do corpo como o corpo da mente.

Conteúdo das aulas de Educação Física, os jogos se fazem presentes no contexto geral tanto da infância quanto das funções psíquicas superiores em inúmeros aspectos ao longo da sua vida. Os jogos compõem um âmbito da linguagem social. Tal fato é apontado e



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



desenvolvido tanto no Coletivo de Autores (2012), como em Vygotski (1991) como Lazaretti (2011), dentre outros.

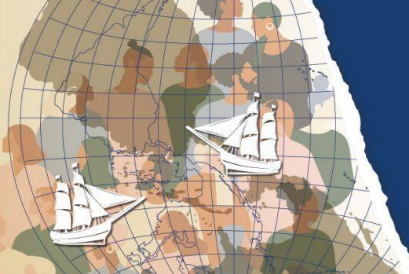
Os jogos possuem essa capacidade de, por meio de construções de regras, as aplicações abstratas para além daquele cotidiano momentâneo. Com isso, o indivíduo planeja suas ações, analisa as possibilidades de êxito e/ou fracasso, visando tomadas de decisões acertadas. Para isso, deverá também compreender as possibilidades de ações suas e dos demais. Essa análise das ações para além do efeito real e momentâneo é um componente de extrema importância no processo de abstração teórica.

Nascimento (2014) fala sobre o objeto de estudo da Educação Física. Nos jogos, a autora aponta sobre a tríade: controle da própria ação corporal – controle de espaço – controle da ação corporal do outro. Início controlando as minhas ações corporais, desenvolvo ações como, por exemplo, na maneira que uso o espaço de jogo para então limitar ou gerar as demais possibilidades de ações corporais do outro.

Os jogos tem essa capacidade, regras de caráter mutável, adaptável em qualquer circunstância. Traça seu objetivo e pode ser redirecionado. “No jogo, o alvo se encontra no resultado da ação e, portanto, sempre são dotados de regras explícitas, determinadas e já estabelecidas historicamente na sociedade.” (LAZARETTI, 2011, p. 80). Os jogos fazem parte não somente da linguagem da infância, mas o contexto histórico o estrutura. Os relatos a seguir trarão algumas circunstâncias que podemos observar não somente a ampliação do pensamento abstrato no trato com o conhecimento, mas como os jogos carregam inúmeros significados intrínsecos do contexto social.

Com isso, alinha-se ao que historicamente são atribuídos como conteúdos das aulas de Educação Física: as atividades de cunho “corporal”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) apontam os Jogos como conteúdo das aulas de Educação Física. Os Jogos, conforme descrito ao longo dos parágrafos anteriores, podemos conceituar em concordância com o Coletivo de Autores (2012, p. 65) que o coloca como “[...] uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente.”.

Os Jogos também podem ser uma ferramenta amplamente utilizada para compreensão de diversas práticas corporais, como as Lutas, Danças, Esportes, etc. Kunz (2015) explica como o Jogo, para além de um conteúdo específico, é também uma ferramenta



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



para a compreensão do mundo, das coisas, das aprendizagens. Vigotsky (1991), Leontiev, Lúria e Vigotsky (1988), Coletivo de Autores (2012), Nascimento (2014), Euzébio (2017) e inúmeros outros autores apontam o Jogo enquanto um método para a aprendizagem, independente do conteúdo que visa objetivar. Por esse motivo, podem se referir ao Jogo como ferramenta para a aprendizagem de algum outro conteúdo da Educação Física e como forma de desenvolver esse pensamento estratégico dentro da atividade/conteúdo proposto.

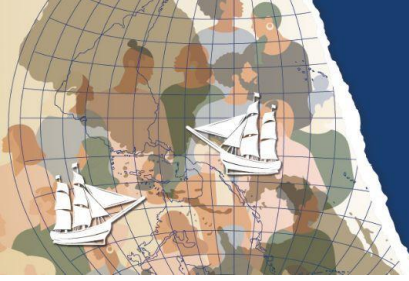
#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jogo é conteúdo das aulas de Educação Física, nos seus mais complexos e diversificados modelos. Tratamos no presente trabalho em três segmentos: o primeiro tratando da formação do pensamento humano; utilizando referências como Vigotsky (1991), Vygotski, Lúria e Leontiev (1988), dentre outros. Nisso, conectamos a instituição escolar, qual a sua finalidade é a óptica de educação para um pensamento crítico. Com esses fatores definidos, explicamos a importância da Educação Física, nesse caso, na escola. O jogo, enquanto conteúdo; foram discutidas formas de pensá-lo visando elaborações de pensamentos, desenvolvendo os processos de abstrações teóricas e novas codificações de possibilidades de ação.

Arelamos a ideia de formação do pensamento humano ao pensamento estratégico por alinhar de acordo com Euzébio (2017, p. 108): “[...] a constituição de um pensamento que se antecipava e superava a sua aplicação imediata: a estratégia.”. Ou seja, a organização de pensamento que pode analisar as implicações de determinadas ações de maneira prévia para então balizar as tomadas de decisões.

Os jogos têm por característica a possibilidade de manuseio de suas regras, construções, exclusões, adaptações, etc. Utilizar-se disso para abrir novas percepções nos educandos, apurando suas leituras de realidade é uma ferramenta grandiosa.

“Os jogadores se utilizam das regras como uma condição a partir da qual podem *criar as próprias situações* de jogo nas quais irão agir.” (NASCIMENTO, 2014, p. 174).



# XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

## V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

### CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



Porém, conforme surgem as inúmeras análises de situações de jogos, percebemos quanto condicionados seguem os aspectos do jogar.

Por isso, pensar na abordagem dos jogos, compreendendo os signos que o intermediam e coordenam para então com isso observar o que é material – proposto no jogo X o condicionante dos que jogam é interessante para as aulas de Educação Física.

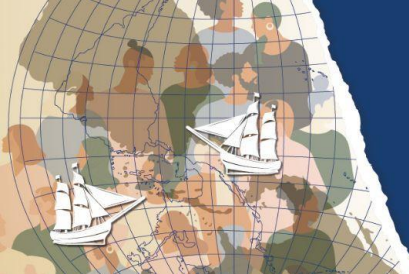
Sem entrar nos aspectos da realidade das condições de trabalho do professor, sabemos que dentro das instituições formais de ensino, cabe a ele o papel de direcionador. Assim, para o professor realizar determinada direção de seu trabalho pedagógico necessita ele também ter essa leitura da realidade. Com isso, poderá o professor criar e recriar jogos analisando suas possibilidades e trazendo uma nova maneira de abordar os jogos: nos processos de construção e desconstrução de situações, levando os educandos a constantemente reelaborarem seus padrões de pensamento, refinando o olhar do que o cerca.

Uma compreensão das múltiplas possibilidades da realidade é o primeiro passo para uma análise crítica da sociedade. Levando assim o educando a olhar o seu entorno e pensar em três constantes: o que é, quais as possibilidades do que poderá ser, melhor caminho a seguir. A partir disso, a formação do caráter do indivíduo enquanto ser social delimitará seu objetivo.

Desta forma, concluímos que o jogo é uma ferramenta não somente eficaz como primordial para o desenvolvimento do pensamento humano. O desenvolver deste trabalho apontou contextos, elementos e análises. Das condições objetivas para as (re)formulações do pensar. O jogo, quando trabalhado com esse objetivo, levará os indivíduos a perceberem seus condicionantes e padrões de pensamento; é um conteúdo reflexivo, construtivo e de abordagem crítica.

Afirma-se com base na análise do presente trabalho que os objetivos foram atingidos e sim, os jogos são ferramentas fundamentais no desenvolvimento do pensamento estratégico. A temática necessita ser amplamente explorada em todos os grupos de conteúdos da Educação Física. Será por intermédio do pensamento estratégico que teremos resultados de tomadas de decisões mais assertivas e bem analisadas, desenvolvendo o indivíduo o mais perto da sua totalidade possível. Sem esquecer constantemente dos demais fatores que englobam o desenvolvimento humano: as condições materiais, a realidade social e etc.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E  
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS**V ENTECI**ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,  
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 02 agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 4ª reimpressão, 2ª edição, 2012.

DAVYDOV, Vasily Vasilovich. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscu. Editora Progreso. 1988

EUZÉBIO, Carlos Augusto. **O Conteúdo Teórico dos Conceitos de Tática e Estratégia no Esporte**. Tese apresentada ao Centro de Ciências da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do título de Doutor em Educação, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4a ed., São Paulo: Atlas, 2002.

KUNZ, Elenor (org). **Brincar & se- movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2015.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. **D. B. Elkonin: vida e obra de um autor da psicologia histórico-cultural**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2011.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. LURIA, Alexander Romanovich. VIGOTSKII, Lev Semenovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Traduzido por: VILLALOBOS, Maria da Penha. São Paulo, SP: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, Coleção Educação Crítica. 1988.

NASCIMENTO, Carolina. Picchett. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. Tese apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Educação, 2014.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. **SIGNO, SINAL, INFORMAÇÃO: as relações de construção e transferência de significados**. Curitiba, PR/Porto Alegre, RS: BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação: Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 11ª ed. de 2010. Disponível em: [https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_f61135c5e3\\_0013351.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_f61135c5e3_0013351.pdf). Acesso em: nov/22.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Formação Social da Mente**. Traduzido por: Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos - Departamento de Ciências Biomédicas USP. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1991.